

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMÁNARIO REPUBLICANO

Numero 161

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º ANNO

Immoralidades

Todos os dias novas fraudes veem demonstrar o estado de profunda immoralidade em que se encontra o paiz. Agora a descoberta deu-se na fiscalisação geral dos impostos. Mas o mais engraçado, aqui, é que se descobririam duas especies de irregularidades. As primeiras descobririam o sr. Jeronymo de Vasconcellos aos seus subordinados. As segundas descobririam o *Mundo* ao sr. Jeronymo de Vasconcellos. E as segundas eram tão verdadeiras que o governo substituiu o sr. Jeronymo de Vasconcellos no alto cargo que occupava.

Mas, continúa a graça do caso, ao mesmo tempo que era substituído o sr. Vasconcellos era abafado o negocio das cervejarias. E' o que se deprehende do silencio que se estabeleceu em volta d'esse escandalo.

Então existiu, ou não existiu a fraude das cervejarias?

Foi invenção do sr. Vasconcellos, ou o que foi?

Não percebemos nada.

Vê-se que se não foi invenção, o sr. Vasconcellos tinha, pelo menos, conhecimento velho do escandalo e só o poz a lume quando quiz jogar com elle.

Uma pouca vergonha seguida. Tamaña, que já nem chega a indignar a gente.

O homem acostuma-se a tudo. Não admira que os portugueses não cheguem já a indignar-se com as poucas vergonhas.

São tantas, tão repetidas, que se acostumaram a ellas.

A que abjecção nós chegámos.

Administrador substituto

Vae ser nomeado administrador substituto d'este concelho o sr. Alexandre Correia Nobrega, intelligente empregado na direcção das obras publicas e zeloso administrador do nosso collega *Progresso de Aveiro*.

A nomeação é acertada, e por isso o felicitamos.

Malandros!

Dissémos nós que o primeiro jornal que em Aveiro atacou o sr. Francisco Antonio Pinto, juiz d'esta comarca, foi o orgão dos francaceos, o mesmo ignobil pasquim que sahe agora em defeza do mesmo juiz Pinto, injuriando os outros periodicos que censuram, como elle censurou, o magistrado em questão.

Como se vê, todos os dias expomos ao publico provas do character d'esses malandros!

Que elles defendessem o juiz

Pinto já não era má incoherencia. Mas que censuram os periodicos, que não fazem mais que seguir o exemplo do orgão da malandragem, é a mais revoltante das desvergonhas.

Foi em 7 de maio de 1899. Tinha o pasquim como idolo o mesmo sr. Jayme de Magalhães Lima, que hoje é seu idolo. Tinha, como redactores, os mesmos *Chicas*, e os mesmos *Cabecinhas* que hoje o redigem. Pois lá vinha accusando o juiz de ser violento, de ser injusto, de faltar á lei!

Nem mais, nem menos!

O juiz, dizia o pasquim, faltou á lei, ao art. 215 do código civil, convocando um conselho de familia sem intimar o tutor.

O juiz fez uma exposição extemporanea e descabida para confundir propositadamente, os membros d'esse conselho de familia.

O juiz não consentiu que o advogado allegasse oralmente.

O relatorio que a principio foi imparcial, diga-se toda a verdade, em breve se tornou n'uma defeza completa do requerimento do ex-patrão (uma das partes) e da decisão do conselho de familia, inteiramente avessa aos interesses do menor. O sr. dr. Jayme, (este sr. doutor Jayme, que então andava a ferro e a fogo com o juiz é agora um dos francaceos, um dos que censuram os que censuram o juiz) o sr. dr. Jayme, segundo nos informam, ainda procurou dar explicações para complemento do relatorio, mas o sr. juiz não lh'o consentiu admoestando-o com severidade e ameaçando-o com a expulsão da sala...

Resolveu-se afinal o sr. juiz a auctorisar a falla ao sr. dr. Jayme que reproduziu a lucida argumentação do sr. Regalla, provando a inanidade do voto do sr. Cunha. Acto continuo votou o sr. juiz no mesmo sentido do sr. Cunha, consumando-se a violencia, ha muito premeditada.

Foi um processo cheio de irregularidades em que não foram cumpridas as disposições dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do art. 795 do Código do Processo Civil, não sendo sequer lidos em conselho os documentos que se tinham juntado para provar a illegalidade da decisão do conselho de familia. E o que é verdadeiramente extraordinario é que, para satisfazer um mero capricho, se pretenda impor a um menor obrigações que a legislação não estabelece para os maiores, creando uma especie de escravatura que por nenhum principio se admite.

Assim se exprímia o pasquim orgão dos francaceos, tendo por inspiradores e redactores a mesma gente que hoje tem.

Que mariolões!

Obras do Terreiro

Logo que no respectivo projecto sejam feitas pelo sr. director das obras publicas d'este districto as convenientes modificações, começarão os trabalhos de construcção do novo edificio do governo civil.

VERDADES COMO PUNHOS

São do *Jornal de Vagos*, de hontem, as seguintes verdades que vão lér-se:

AVEIRO E O GRUPO DOS FRANCACEOS

«O genio francaceo é, incontestavelmente, em Aveiro, uma manifestação de atrazo, ou melhor de retrocesso, no engrandecimento moral, e, especificadamente, material, d'aquella formosa cidade.

E', mais ainda: uma terrivel e quem sabe—prejudicial obsecção nos espiritos inquietos dos membros do grupo do sr. João Franco.

Pena é que assim succeda. Esses cavalheiros devem convencer-se que, não podendo, como está exuberantemente comprovado, promoverem qualquer melhoramento para a cidade e districto d'Aveiro, não tendo esta cidade pessoa de reconhecido prestigio e valor politico sufficientes para a engrandecer—a que titulo, com que leviana ideia se apresenta esse grupo, tentando depreciar os que, de fóra da cidade, mas do districto, teem tão generosa e desinteressadamente proporcionado e conseguido para Aveiro?!

Veem estas considerações a proposito d'essa injusta e até—permitted-nos—ingrata contenda, em que os srs. francaceos se embrenham, chegando o desalinho a gritar enfurecidamente, n'uma febre de compadecimento, que a reforma de fazenda foi destinada para Aveiro como pre-nuncio immediato da perda da autonomia do districto!

E tudo isto é baseado—tal é a cegueira!—em quererem imputar aquella medida governativa—a reforma de fazenda—a quem não teve, absolutamente, responsabilidade d'ella.

E a esta desorientação reúnem ainda outras medidas governativas, publicadas pelo actual gabinete, como as inspecções militares feitas nas sedes dos respectivos concelhos, e não se lembram os satelites do sr. João Franco que tanto a reforma de fazenda como a lei do recrutamento não foram legisladas, unicamente, para Aveiro.

Devem concordar que não é d'esse modo que *levam a agua ao seu moinho*, deturpando factos e fazendo allusões descabidas, em que o facciosismo se confunde com um desnorreamento completo.

Trabalhem em prol do seu ideal politico, mas trabalhem dignamente, sem desejar attingir os que, como dissémos, veem, desde ha annos, esforçando-se pelo engrandecimento da cidade d'Aveiro.

Não somos d'Aveiro, mas pertencemos ao districto; não é, pois, para estranhar, que abordemos do assumpto que vimos de expôr, sem retaliações nem animosidades contra os cu-

valheiros que, em Aveiro, formam o grupo francaceo.

O que já aqui dissémos em outra occasião voltamos a repetir-o agora: Aveiro deve ser grato aos srs. conselheiro Albano de Mello e dr. Manuel de Mello, como muito dignos e sollicitos representantes d'este districto em côrtes.

A passagem do sr. Albano de Mello pelo governo civil d'Aveiro deve ter sido um facto evidentissimo do quanto s. ex.ª se interessa pelos melhoramentos da cidade.

E seu filho, o sr. dr. Manuel de Mello, tem, como seu pae, jus a todo o respeito e consideração dos aveirenses.

Os que assim não pensarem e procederem são ingratos; e Aveiro, que nos ultimos annos despertou da grande escassez de melhoramentos em que se achava, deve ter comprehendido que, infelizmente, não tem dentro dos seus muros quem possa dispensar-lhe tantos favores como aquelles illustres e benemeritos filhos d'este districto.

Esta é a verdade de que nós, e todos os que vêem as cousas pelo prisma da justiça e da imparcialidade, estão plenamente convencidos.

E, para fechar, diremos ainda ao grupo do sr. João Franco: oxalá que os srs. Me'los, d'Agueda, (como aquelles lhes chamam) continuem a lembrar-se tanto d'este concelho e d'outros que teem recorrido ao valioso e penhorantissimo auxilio dos srs. conselheiro Albano de Mello e dr. Manuel de Mello, como suas ex.ªs se teem lembrado e lembram da cidade de Aveiro»

E' assim mesmo. E' assim mesmo.

sal

Está-se vendendo no mercado de Aveiro a 45\$000 réis o barco! Por causa das ultimas chuvas que alagaram as marinhas terminaram por este anno o seu fabrico. D'ahi a grande subida no que ha armazenado.

Corridas velocipedicas

Como é sabido realisam-se hoje as corridas annunciadas entre a Barra e a Ponte da Dobadouro, promovidas pela *Sociedade de Recreio Artístico*, de accordo com os delegados, em Aveiro, da *União Velocipedica Portuguesa*.

1.ª corrida—Percurso: 4:000 metros—1.º premio: Medalha de vermeil—2.º premio: Um objecto de arte.

2.ª corrida.—Percurso 6:000 metros—1.º premio: Medalha de vermeil—2.º premio: Um objecto de arte.

3.ª corrida—Percurso 8:000 metros—Premio unico: Medalha de prata.

4.ª corrida — Percurso 8:000 metros—Premio unico: Medalha de campeão.

5.ª corrida — Percurso 3:000 metros—Premio unico: Medalha de prata, offerecida pelo socio Domingos M. Villaga.

A 1.ª, 2.ª, 4.ª e 5.ª corridas são reservadas aos socios do *Recreio Artístico*.

Assiste a excellente banda de infantaria n.º 24.

Ha um premio offerecido pelo sr. Ricardo y Gomez, do Porto, que a direcção do *Recreio* disporá como melhor entender

FARÇANTES

Querem saber o que o orgão dos francaceos diziam em 1899 do *Mercado do Côjo*?

Ora oiçam.

Era um artiguinho intitulado mesmo *Mercado do Côjo*. E seguiu-se isto:

«Poucos dias se passam em que os vendedores dos generos sujeitos ao imposto do piso possam expôr as suas mercadorias á venda dentro da famosa praça do Côjo. Não cabendo lá dentro, e querendo vender, fazem praça do terreno adjacente, e as empregados da *benemerita e patriótica* companhia ali vão cobrar os bellos desreisinhos.

Estes factos succedem desde que abriu esse grande monumento do poder e da iniciativa de homens que se appellidam de patriotas e benemeritos.

Póde a camara tolerar este estado de cousas? E' licito que cruze os braços perante uma invasão de tal ordem? Com o pretexto de que não reconheceu á companhia o direito de abrir o mercado, por não terem procedido ás necessarias formalidades, póde ou deve deixar enthronisar-se um abuso, que redundam em desprestigio da corporação e em prejuizo dos renditos municipaes?

Intendemos que não. O contracto do mercado do Côjo foi uma verdadeira desgraça para as finanças municipaes, um desastre em todo o sentido.

A praça é uma construcção inteiramente infeliz. Não tem a mais pequena recommendação para, sequer, se tolerar, e o seu maior defeito é a falta de capacidade. As horas do mercado não se cabe lá dentro, mesmo n'um dia em que a concorrência seja pouca. Os logares do piso são acanhadissimos, e o espaço destinado á passagem do publico não permite que duas pessoas passem uma pela outra sem empecilho.

Os casos de pessoas que não teem podido entrar na praça, por não se caber lá, contam-se ás dezenas.

Mas a camara nem por isso deve permitir que se faça o mercado cá fóra, em terreno seu, recebendo a companhia o imposto.

Falla-se em resgatar a praça ha muito, e ainda um d'estes dias o sr. Miranda, o illustre constructor e um dos principaes accionistas da companhia—disse, sentenciosamente—que a praça a quem convém é á camara! Mas para que convém, se ella não chega, nem para metade da população? Para que, se, cedo ou tarde, será inevitavel construir uma praça em termos?»

Que malandros! Que malandros!

E são estes malandros que se revoltam agora contra a camara municipal!

A companhia commettia com o publico os maiores abusos! O contracto do mercado tinha sido uma verdadeira desgraça para as finanças municipaes! Os vendedores e o publico não cabiam no mercado. E ies senão quando a camara acaba com abusos, eis senão quando a camara quer regularisar as suas finanças, eis senão quando a camara quer abar-

Malandros a excitar o povo, a chorar a sorte dos labregos, a aconselhar violencias, a propagar, por todas as fórmias, odios contra a camara!

Malandros como esses, não ha outros.

E falavamos nós da quadilha da Vera-Cruz!

Novas catastrophes na Martinnica — 200 pessoas mortas

New-York, 1. — Um telegramma expedido hontem de Basse Terre annuncia que o vapor francez *Salvator* chegado a Pointe-à-Pitre e procedente de Fort-de-France trouxe a noticia de ter havido no dia 30 de manta uma violenta erupção no Monte Pelado, cahindo mesmo cinzas sobre o convez do navio.

Diz um telegramma de Castries, datado de hoje, que o vapor inglez *Lovona*, procedente de Fort-de-France, annuncia que sabado á tarde pessoas vindas do Nord a Fort-de-France contaram que Morne Roage estava inteiramente destruida; um violentissimo golpe de maré varreu o Carbet, parecendo afogadas 200 pessoas; uma chalupa vindo de Saint-Vincent hoje pela manhã refere que a cratera está inactiva, mas as detonações que reboraram sabado, são as mais fortes que se têm ouvido ali, e os habitantes estão espavoridos.

New-York, 2 m. — Na noite de 30 do mez passado o Monte Pelado teve 3 erupções distinctas. Lorrain foi invadido por uma tromba d'agua quente.

Além de haver 200 victimas no Carbet, pereceram tambem grande numero de pessoas na costa septentrional da ilha.

Em Fort-de-France um violentissimo golpe de maré obrigou os habitantes a fugir para o interior.

Pariz, 2, n. — Telegrapham de Fort-de-France á Agencia Havas que uma violenta erupção destruiu na tarde do dia 30 ultimo as povoações de Morne Rouge e Ajoupa Rouillon e os seus arredores, ficando mortas umas 1.000 pessoas e feridas centenas de outras; um violentissimo golpe de maré causou grandes estragos em Carbet; os cruzadores francezes «Suchet» e «Tage» procedem á evacuação de Nord.

Fallecimentos

No penultimo domingo falleceu n'esta cidade, ao cabo de alguns annos de cruel soffrimento, a sr.^a Elisa Rosa Simões Amaro, mãe dos honestos artistas aveirenses srs. Isais, Manuel e Alvaro Simões Amaro, a quem enviamos sentidos pezames, bem como a todos os seus parentes.

Tambem falleceu em Vizeu o general de brigada reformado sr. Theodorico José da Silva Pereira, que pertenceu á arma de infantaria, havendo servido ultimamente em infantaria 24.

Este official era cunhado do coronel de infantaria 14, sr. Salomão do Amaral.

O seu funeral foi muito concorrido.

Praça de touros—Tres corridas no Pharol

Estão muito adelantados os trabalhos de construcção da praça de touros na Praia do Pharol, onde se realisarão tres corridas, que, segundo ouvimos, nada deixarão a desejar, pois que os seus empresários esperam trazer á praça do Pharol artistas consummados e apreciados nas diversas praças do paiz.

Os touros devem chegar por estes dias, ficando nos pascigos do Areão.

NOTICIAS AGRICOLAS

Continua a subir o preço do vinho. Já se tem vendido a 13300 réis cada medida de 20 litros.

As noticias, que chegam sobre a proxima colheita, são cada vez mais desfavoraveis. As vindimas serão tarde, este anno, lá para fins do corrente mez e principios de outubro, e receia-se a podridão das uvas se sobrevier tempo de chuva na occasião das vindimas.

Cabanas.—O vinho de dia para dia sóhe extraordinariamente de preço, tendo se vendido já no visinho concelho de Nellas, a 33000 réis os 26 litros, do branco. Em Oliveirinha ha já offeridas de 23100 réis por almude da nova colheita a tirar do lagar.

Tavouca.—O preço do vinho estacionou entre 283000 e 303000 réis a pipa.

O ultimo que por aqui se vendeu pelo preço de 283000 réis foram dez pipas.

—Principiou a arranca das batatas, havendo em alguns pontos abundancia. O preço regula por estes sitios a 360 e 400 réis.

—O milho está a 580 réis os 151,432, o feijão rosa e branco a 13000 e o centeio a 480 réis.

Cimbra.—São pessimas as noticias recebidas quanto á produção de vinho em toda esta região, na proxima colheita.

Samora Correia.—O vinho este anno é pouco abundante em resulta do do *mildiu* que victimou as vindimas. Só quem as sulphatou, conseguiu aproveitar algum, mas, mesmo assim, pouco.

Alquerubim.—Começou a apanha dos milhos das terras altas, que promettem abundante colheita; mas os preços continuam muito elevados, 940 e 960 réis cada 20 litros.

As uvas é que são pouquissimas, pelo que tem subido muito os vinhos, não havendo quem os queira vender por menos de 13500 réis os 20 litros.

Rovezeide.—As uvas estão de uma belleza encantadora; não ha *mildiu* nem outra qualquer das muitas molestias que affectam a videira. A novidade pôde considerar-se livre de perigo e a qualidade deve ser esplendida, pois que estes ultimos dias tem-se desenvolvido a maturação a olhos vistos.

Mondim de Basto.—Os vinhedos, milharaes e olivedos apresentam um aspecto admiravel. A produção do vinho é muito menor que em outros annos porque as condições atmosfericas, variadas e excepcionalissimas, este anno, fizeram com que as molestias fungoides exercessem a sua acção devastadora. Felizmente esperase, ainda assim, uma colheita remuneradora, apesar, tambem, do *oídio* ter feito ultimamente estragos consideraveis.

Já se vende cada medida de 30 litros de vinho a 13200 réis e espera-se alta de preço.

Ponte de Lima.—Principiaram já n'este concelho as colheitas do milho, que nas terras altas está em perfeito estado de maturação.

Os proprietarios mostram-se contentissimos, pois no corrente anno a colheita d'este cereal é abundantissima.

Villa Real.—Tem subido muito o preço do vinho. Os lavradores, que não venderam por falta de compradores e que tiveram a fortuna de se lhes não estragarem os seus vinhos, estão-os vendendo por bons preços (de 203000 réis para cima). Nos cereaes não tem havido alta.

De batatas o anno é bom, como poucos. Estão-se vendendo a 200 réis as melhores.

Melgaço.—As nossas vinhas têm sido ultimamente atacadas pelo *mildiu*, fazendo prever uma colheita diminuta. Tem subido muito o preço do vinho que ainda ha para vender.

Os milharaes estão relativamente bons; mas, em virtude das noites se apresentarem bastante frias, receia-se que não espignem convenientemente. Este cereal apparece muito pouco nos mercados e por um preço excessivamente alto.

Fafe.—Será este anno diminutissima a produção vinicola n'este concelho. Os vinhedos têm soffrido uma devastação quasi completa devido á inconstancia do tempo, pouco proprio da epocha que vae correndo.

O *mildiu* fez importantes estragos quasi geraes, havendo a perspectiva dos vinhos subirem muitissimo em preço.

Os milhos vão ainda bastante atrasados, em consequencia das ultimas invernias, sendo, contudo, a colheita razoavelmente promettedora.

Tavouca.—Os milharaes tem produzido bem, estando, por esse lado, contentes os lavradores. Dá-nos o campo uma nota alegre, ouvindo se as moças que, nas desfolhadas, cantam felizes ao som das violas.

Mas outro tanto não succederá por occasião das vindimas, que devem ser tristes e monotonas, pois é desolador o aspecto da maior parte das vindimas não só d'estes sitios como até de toda a região da Beira!

Vizeu.—Em toda a Beira Alta ha grande abundancia de boa e magra batata. Os pequenos lavradores, que não tem celeiro, vendem a por um preço muito baixo.

O milho dá esperanças de abundancia. Valha-nos isso, para bem da pobreza.

Previsão do tempo

Com referencia ao tempo provavel que fará na primeira quinzena de setembro, faz o meteorologista hespanhol as seguintes previsões:

De 7 a 8—Tempo humido e quente; depois vento léste do sudoeste para dominar o sul, produzindo-se trovoadas.

De 10 a 12—Tempo proprio do outomno com regimen de nordeste; em seguida tempo vario, determinando trovoadas.

De 13 a 15—Calor, vento sul, de caracter tempestuoso, desenvolvendo-se trovoadas no centro da peninsula, no Aragoão, etc., permanecendo o tempo quente, mas humido.

CARTAS DE NENHURES

A preciosa carta relativa ao Juiz de Nenhures precisa de sahir hoje d'um só jacto e sem comentarios de qualidade alguma. Sahiu em tres bocados. Hoje vae sahir n'uma só peça.

Ahi vae ella:

«Deve saber já o resultado do julgamento do P. de A. Desejo agora explicar-lhe como a cousa se passou.

Antes de tudo, porém, o seguinte aviso, que deve ter em consideração. Quaesquer aggressões ao juiz devem sempre mencionar factos positivos e por elle praticados que possamos provar: aliás, processo por injuria, sem determinação de facto, pôde-nos acarretar desgosto que devemos prevenir. Sempre factos e d'aquelles que possamos provar.

N'esse sentido envio-lhe uma certidão que tirei de um processo e uma explicação de novo caso que o homem acabou com a mais flagrante das poucas vergonhas.

O accordo, na parte juridica, é um amontoado de disparates como em breves dias lhe provarei, quando d'elle poder obter uma cópia; na outra parte quando conhece da questão de *meritis* e diz que, por não haver conformidade de dois votos quanto ao quantitativo da pena, manda enviar o processo para a comarca de V. para ali se effectuar o julgamento nos termos do § 10 do art. 32.º da lei de imprensa, é o que ha de mais torpe e immoral para o caracter de um homem como é esse infame P.

O A. C. M. G. optou e votou immediatamente pela absolvição do jornal sem querer entrar em discussões: entendiã que devia absolver, a sua consciencia assim lh'o indicava e portanto assim era o seu voto. O juiz perdeu se principalmente quando viu que o R. se inclinava ao voto do A. C. Berron, barafustou, plintou a mantã, reclamando uma punição rigorosissima e quando não pôde vencer pela sua auctoridade, declarou-se vencido e virou-se para a lamuria—que ficava desauthorisado—o malandro nem via que praticava uma acção bo-

nita que a propria religião lhe ensinava)—etc, etc, etc.

O R. prepoz uma pena pequenissima para harmonisar o caso, o homem não concordou, e d'aqui a declaração de que não se havia conseguido conformidade com respeito ao quantitativo da pena. Quer dizer: o inconveniente unico do R. foi não ter a força e a energia precisa para exaustoriar por completo o malandro do P.

E aqui tem o que pude agarrar e que relato com muita pressa, por ter muito que fazer.

Pôde ser que haja deficiencia mas é este o fundo da discussão que levou 3 horas em conferencia secreta dos 3 juizes.

O meu amigo não precisa conselhos. Parecia-me no entantanto conveniente não agredir o R.; eu tratolha ao contrario, demonstrando-lhe todavia que foi pouco energico e que perdeu uma bella occasião de desafrontar á cidade e a comarca, exaustorando por completo um homem que é juiz, que está prejudicando moral e materialmente pondo a justiça á disposição de compadres e amigos, e a lei ao sabor de caprichos, odios e amizades.

Elle R. que se diz tão amante da sua terra, do seu progresso e que no seu emprego é tão exigente e cauteloso.

O A. C. merece todos os elogios, fazendo-se ver que elle como juiz não quiz condemnar o P. de A., porque n'esta comarca se está no costume de absolver pessoas como a B. V. e como o J.

Era o que eu faria, e o que aqui seria recebido muito bem, pondo o P. pela rua da amargura.

Vamos appellar, como deve saber, e a seu tempo darei mais informações.*

Na Palhaça — A banda d'Infanteria 24

Da Palhaça recebemos a seguinte communicação:

O arraial e festa em honra do Martyr, que teve logar n'esta freguezia, no penultimo sabbado e domingo, foi um dos mais pomposos que aqui se tem feito. Em despique com a *afamada* phylharmonica d'esta localidade tocou a magnifica banda regimental do 24, sob a habil regencia do seu intelligente e sympathico maestro sr. Joaquim Alves Ferreira, que foi alvo dos mais vivos applausos por parte do povo imparcial, devido á forma correcta porque executaram os bellos e diversos numeros de musica.

Estamos convencidos que nenhuma phylharmonica paesana se poderá hontem com musicas regimentaes, pois é certo que não se entregam a outro mister. Mas querer um nosso amigo negar a Cesar o que só pertence a Cesar, isso nunca. Nunca o consentiremos, porque estamos em plenissimo desacordo com a sua opinião.

Ao sr. Ferreira, e a toda a corporação, um apertado abraço pela magnifica figura que aqui fizeram.

2-9-902.

Festas e arraaes

Hontem e hoje, na visinha povoação de Arada, onde não falta o carneiro com batatas, grande arraial e festividade á Senhora da Saude. Fizeram-se ouvir a excellente banda de infantaria 24 e a phylharmonica d'Angeja.

—Hoje e amanhã funcção e arraial na capella de S. Roque, á Senhora das Febres. A' noite toca ali a banda do 24 e a phylharmonica da Palhaça. Amanhã, de tarde, igualmente ali vão tocar as mesmas musicas.

E' n'este dia que terminam as ceastas dos operarios.

—Amanhã, na Torreira, festeja-se o S. Paio, orago d'aquella numerosa população. E' uma das festas mais concorridas do nosso districto. Fazem do santo um perfeito *deus Baccho!* Nem o Marcarico lhe chega quando anda carregadinho...

—Partiu hoje ás 2 horas da manhã para Ribeiradio a banda dos Bombeiros Voluntarios.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao sr. José da Maia Romão, conductor de 2.ª classe da direcção das obras publicas de Aveiro, foram concedidos 60 dias de licença.

—Foi collocado em infantaria 5 o tenente de infantaria 24, sr. Manuel da Graça.

—Acabam de ser promovidos: a capitão para infantaria 21, o tenente do 24, sr. João Bernardino Borges de Sá, e a capitão para infantaria 24, o tenente de caçadores 6, sr. Diogo de Medeiros Correia e Silva.

—Existe em Mira uma centenaria: fez na quarta-feira 103 annos. Chama-se Jacintha da Cruz e é conhecida pela *Mondina*. Nasceu em 3 de setembro de 1799.

Está no uso de todas as suas faculdades e gosa perfeita saude.

—Alberto José Feijonito recolheu no dia 31 a sua casa de Evora na travessa do Megue, muito embriagado, indo em seguida assentar-se no peitoril da janella. Com tanta infelicidade, porém o fez, que, perdendo o equilibrio, caiu á rua, esmigalhando o craneo.

—Na segunda-feira em Extremoz alguns guardas da fiscalisação dos tabacos, ao fazerem uma apprehensão de fazendas, que diziam ser contrabando, na freguezia de Cortico, tiveram de fugir, porque o povo amotinou-se. Na fuga os guardas abandonaram as espingardas.

—Diz-se que o rei de Hespanha visitará a corte de Portugal na proxima primavera.

—A camara municipal de Tondella acaba de representar ao governo pedindo o estudo d'uma variante na estrada real n.º 45 de Aveiro ao Carregal do Sal, no lanço comprehendido entre o Guardão e a Portella, atravez da Serra do Caramulo.

Esta variante, diz, tem por fim encurtar em alguns kilometros a extensão do referido lanço, e tornar menos dispendiosa a sua construcção.

Criança cahida a uma cisterna — Abnegação d'um preso

Na cadeia de Aldegallega deuse ha dias um caso altamente emocionante de que foi protagonista um dos presos que alli está esperando julgamento por haver tomado parte n'uma desordem. Narremos o facto:

No pateo da administração do concelho, em frente ás enxovias da cadeia, existe uma pequena abertura de meio metro quadrado, o maximo, pertencente a uma profundissima cisterna que deve ter os seus vinte e cinco palmos de agua.

Devido a ser pequena a abertura e profunda a cisterna a escuridão lá dentro é medonha.

Um pequenito de 3 annos, Joaquim Savelha, foi hontem visitar acompanhado da mãe, de nome Maria Cautelleira, seu pae Antonio Maria Savelha, que está preso nas alludidas cadeias.

Enquanto os paes conversavam, o pequenito começou a brincar pelo pateo e approxumando-se da abertura da cisterna cahiu lá dentro.

O panico foi enorme, gritos correrias, berraram-se alvitres, partiam uns buscar cabos, outros fatexas, e o pequenito lá no fundo da cisterna, prestes a morrer. Cá de cima gritavam-lhe, mas nada se ouvia nem via nas trevas profundas em que jazia a cisterna. N'isto um dos presos de nome Augusto Ferreira, consegue que abram a porta da prisão, corre junto da cisterna, ajoelha e juntando as mãos, lança-se lá para o fundo, de cabeça.

Depois do violento mergulho, volta ao cimo da agua ainda meio atordoado, mergulha de novo, encontra o pequenito semi-morto, deita-lhe os dentes aos vestidos nada para junto da parede, e pondo o pequenito aos hombros grita para cima que o tem salvo.

Depois de toda aquella enor-

me commoção, vem a alegria, e o sangue frio, lançam os cá de cima cabos e um balde, e aquelle homem corajoso e cheio de abnegação, em breve se encontra no pateo, trazendo nos braços o pequenito que arrancou a uma morte certa.

Para actos de tanta generosidade e de tamanha abnegação não ha commentarios.

Augusto Ferreira, agora tornado heroe, recolheu á sua prisão.

E' pequeno o crime de que é accusado. Era um criminoso, este acto redimiu-o.

Os poderes publicos devem premiar o seu acto digno da mais viva admiração.

Divida externa

O "Diario," publicou um annuncio da Junta de Credito, prevenindo os portadores de titulos da divida interna residentes no Porto, de que na delegação da junta d'essa cidade se procederá á estampilhagem dos titulos da conversão, aos quaes será pago o juro do trimestre de abril a junho ultimo.

Quanto ao titulos de 4 e 4 1/2 por cento o supplemento respectivo aos mesmos titulos é de 3 por cento.

A estampilhagem no Porto começará tres dias depois do annuncio ter sido publicado nos jornaes d'ali.

COISAS DE LONGE

Boers e Ingleses

Um jornal dos mais considerados de Vienna de Austria publicou recentemente uma interessante entrevista que um dos seus redactores teve com um individuo que viveu muito tempo em Pretoria, onde esteve todo o tempo que durou a campanha e onde graças ás suas relações, pôde adquirir um profundo conhecimento da situação.

Esse individuo não acredita na fraternidade ou amizade entre boers e ingleses. «Conheço Botha, conhecido Dewet, conheço Delarey e todos os outros chefes boers. Todos estão longe de se mostrarem bem dispostos em favor dos ingleses de quem são hoje tão amigos como antes da guerra.

«Tive muitas conversas com Botha e conheço a sua maneira de pensar. Fiz a viagem com elle; quando lhe perguntei se elle tinha visto a sua herdade destruida pelas ingleses, respondeu-me n'um tom feroz: «Sim, vi isso! imagine que os ingleses, não contentes de me terem arrasado a herdade, a fizeram saltar até aos alicerces!»

A voz tremia e, depois de alguns minutos de silencio, ajuntou: «Nunca mais reconstruirei essa casa; mas as suas ruinas lá se conservarão para recordar aos meus filhos e aos filhos de meus filhos

como os ingleses podem tratar um boer.»

Morte de duas actrizes celebres—40 libras gastas em perfumes por mez

Morreu ha poucos dias em Paris uma actriz que, desde 1889, entusiasmara a capital da republica franceza com a sua voz de cautorra emerita.

Margaritte Duclero foi muito victoriada nos cafés concertos na exhibição das canções de bacchanthe. Foi tambem a estrella d'alguns theatros parisienses. Ganhou muito dinheiro, mas gastou-o em grandes bambochatas.

A tísica empolgou-a, e então, decalida pela doença, viu-se nos ultimos tempos reduzida á miseria, esquecida do publico que tanto a victoriou.

Por onde se conclue que muitas vezes a gloria é ephemera, quando a não conduz o bom senso.

Outra actriz, que morreu ha pouco em Paris, gastava 40 libras por mez em perfumes!

Na grande capital ha quem pelo inverno morra de frio, e ha, ou pelo menos houve, quem dispenda 40 libras por mez em perfumes! Que belleza de sociedade!

Naufragios em Lourenço Marques—Victimas

Acabam de chegar telegrammas dizendo que durante a tempestade que assolou o sul de Africa, em Port-Elisabeth, garraram 38 navios, naufragando dois rebocadores.

Em Lourenço Marques, naufragaram tambem 18 navios, conseguindo-se pôr cinco a nado.

Julga-se que o numero de victimas é consideravel.

Um grande roubo

No Rio de Janeiro deu-se na madrugada do dia 15 do mez findo um grande roubo de joias, na importancia 29:950\$000 réis.

Eis como o caso se passou: Bertha Langa, residente na rua da Carioca, n.º 65, assistiu ao espectáculo da companhia lyrica.

De regresso a casa, foi Bertha acompanhada por um doutor, seu conhecido, em quem deposita confiança.

Depois de deitada e já adormecida, sentiu que possantes mãos lhe apertavam o pescoço.

Nada mais soube dizer a queixosa á auctoridade, por ter adormecido.

Pela manhã, ás 8 1/2 horas, foi elle despertada pela sua creada que batia á porta.

Acordada, verificou a pobre mulher que uma sua mala, que se achava perto da cama, havia sido carregada para uma area proxima e ahi, depois de a arrombarem foi saqueada, sendo roubada em grande quantidade de joias na importancia de 29:950\$000 réis.

desesperação quando praticou o crime.

—Mas estes criminosos, quando cobram os sentidos, não se arrependem do crime commettido?

—Nunca. E' um facto singular e, a meu ver, muito significativo: porque a natureza com isso parece traçar uma linha divisoria entre o crime e o infortunio. Nunca encontrei um caso em que se desse arrependimento sincero em pessoa que, n'um accesso de demencia, praticasse um assassinio. Decerto se lembra da historia de Celestine Sommers que matou a filha da maneira mais barbara. Ella parecia de um natural dulcissimo e affligia-se muito se magoava algum; mas nunca mostrou o minimo pesar de ter matado a filha.

Mais notavel é o caso d'aquelle homem que acoll' trabalha com o jardineiro. Tinha assassinado uma mulher. Como não podia duvidar-se da sua demencia, o jury não o condemnou. A sua loucura durou ainda alguns mezes, ao fim dos quaes voltou á razão tão inopinadamente como cahira na demencia.

Quando lhe disseram o crime que praticára ficou aturrido. Como era muito religioso, ensaiou actos de contrição; mas nada conseguiu. Forceja por chegar ao arrependimento, mas debalde. Comtudo vive muito triste, e não quer assistir aos bailes. E' digno de notar que ao par d'esta insensibilidade pelos crimes proprios tem grande horror aos mesmos crimes praticados pelos outros. No inverno passado, para os recrear, assoldadei um homem para lhes fazer leituras dramaticas. Teve elle a imprudencia de ler a scena do assassinio da tragedia Hamlet. Todo o auditorio se interessou vivamente em primeiro logar os assassinos, que exprimiam o seu horror com grandes phrases. E o que mostrava mais repulsão era um que tinha degollado o seu medico, e fizera com a cabeça d'elle no seu jardim um jogo de bola.

O doutor abriu depois a porta d'uma formosa capella que mostrou Perguntando-lhe eu como se portavam os doidos na egreja, e o que pensavam da religião, disse-

Pela queixa apresentada verificou-se que a victima dos audaciosos ladrões fóra narcotizada, pois como resultado, vê-se ella presa ao leito.

A' auctoridade apresentou Bertha a seguinte relação das joias roubadas: um par de bichas de seis brilhantes, no valor de réis 10:000\$000; um anel com um brilhante com cravação de aço, de 150\$000; um de ouro com brilhante, do valor de 1:000\$000; dois do de 150\$000; um de feitio «marquize», de 680\$000; um de 950\$000; tres de 850\$000; um cordão de ouro, de 3:000\$000; um anel de ouro com brilhantes e perolas, de 2:000\$000; um par de bichas com brilhantes, de 1:200\$000; um anel de ouro com um brilhante de 2:300\$000; dois aneis com brilhantes de 1:600\$000; um broche de ouro com brilhantes, feitio de estrellas, de 800\$000; um relógio de ouro para senhora, no valor de 400\$000; um cordão do mesmo metal, no valor de 470\$000 réis.

Socialistas e Libertarios

Communicam de Madrid que em Gijon, onde se teem effectuado as sessões do Congresso Socialista, os acratas fizeram circular um violento manifesto no qual os socialistas são duramente tratados chamando-se-lhes esfomeados, farçantes e exploradores.

O manifesto termina com estas palavras: «Todos quantos no partido socialista aspiram a viver, argamassam com o sangue do trabalhador o edificio das suas ambições. Adulam o povo operario; mas nós estamos dispostos a desmascarar mais uma vez a sua conducta asquerosa e indigna, reptando-os a que demonstrem o contrario do que sustentamos aqui.

Trabalhadores! E' preciso que conheças quem são os farçantes, os hypocritas, que dizem querer remir-vos para em seguida vos vender por trinta dinheiros.»

Lucta com uma serpente

Nos arredores Safarx (Tunis) dois indigenas tiveram uma lucta terrivel com uma naja de 1,75 de comprimento. A naja ou «serpente de oculos», é um perigoso ophidio da familia das viboras.

O reptil surpreendeu durante o somno o indigena Mohamed ben Hamonda e mordeu-o no pescoço e no labio inferior.

Mohamed, acordado em sobresalto com a dor, chamou por auxilio; accudiu-lhe um dos companheiros que agarrou na naja pelo pescoço no momento em que Mohamed, agonizante, começava a perder as forças. O reptil mal seguro, apertava com tanta força o braço do segundo indigena, que este sentiu-se desfallecer. Uma creanga, atrahida pelos gritos das victimas, appareceu armada com um alvião, com o qual o indigena conseguin-

Quando lhe disseram o crime que praticára ficou aturrido. Como era muito religioso, ensaiou actos de contrição; mas nada conseguiu. Forceja por chegar ao arrependimento, mas debalde. Comtudo vive muito triste, e não quer assistir aos bailes. E' digno de notar que ao par d'esta insensibilidade pelos crimes proprios tem grande horror aos mesmos crimes praticados pelos outros. No inverno passado, para os recrear, assoldadei um homem para lhes fazer leituras dramaticas. Teve elle a imprudencia de ler a scena do assassinio da tragedia Hamlet. Todo o auditorio se interessou vivamente em primeiro logar os assassinos, que exprimiam o seu horror com grandes phrases. E o que mostrava mais repulsão era um que tinha degollado o seu medico, e fizera com a cabeça d'elle no seu jardim um jogo de bola.

O doutor abriu depois a porta d'uma formosa capella que mostrou Perguntando-lhe eu como se portavam os doidos na egreja, e o que pensavam da religião, disse-

despedaçar a cabeça do seu terrivel inimigo.

Os projectos do aereonauta Santos Dumont

Um redactor do Figaro entrevistou Santos Dumont, que acaba de regressar dos Estados-Unidos a Paris. D'essa entrevista colhemos estes trechos, em que o aereonauta brasileiro revela os seus projectos futuros:

«—Vou d'aqui a dezoito mezes a S. Luiz—disse Santos Dumont.—Organisam ahi um grande concurso de aerostatica com um premio de cem mil dollars.

—E o que teenciona fazer enquanto se demorar em Paris?

—Tenho o meu balão, o n.º 7, já prompto. Sairá a passeio logo que haja qualquer concurso.

— Volta a Monte-Carlo? — Se o principe de Monaco organizar, n'este inverno, um concurso... Então vou com o maior prazer.

— Mas... está convencido de que já descobriu a solução do problema aerostatico, a direcção dos balões?... Tenciona construir mais algum aparelho?

— Creio que fiz tudo que era possivel fazer-se sob esse ponto de vista. Tenho um projecto... Diz-se por toda a parte: «Santos Dumont só pensa em divertir-se. Tem coragem, não ha duvida; mas isso que prova? Qual a utilidade das suas experiencias?»

«Pois bem; para desfazer essa impressão vou tentar outra experiencia. Mandarei construir um grande aerostato... muito grande, onde caibam dez pessoas. E não há de faltar todos os dias dez individuos que me acompanhem.

— Pagando?... — Bem entendido...

— Esse aerostato fica sendo o n.º 8...

— Não; é o n.º 9. O 8 vendi-o eu aos americanos.»

O resto da entrevista tem pouco interesse. No final ainda Santos Dumont disse ao redactor do Figaro:

«—Peço-lhe que não falle a meu respeito... Vou demorar em Paris algum tempo sem dar signal de vida. A Monte-Carlo só irei no caso em que o principe de Monaco organize um concurso para o inverno proximo...»

Nota alegre

Authentico.

O conhecido Maçarico muito carregadinho, estava deitando a carga ao mar quando uma senhora que junto d'elle passava na Gafanha, dizia:

— Que miseria! Que miseria!

— Que fartura! Que fartura!, minha senhora, replicou o Maçarico.

Quando elle se afastou perguntei:

— Com certeza, o sr. não o deixa sahir porque elle se julga curado...

— Deixo, disse o medico. A sua doença é uma dipsomania—a ma-

me que as cerimoniaes religiosas os impressionavam fortemente, e que, em geral, o seu comportamento, ainda nos mais exaltados, era excellente.

Tratei de me despedir do medico, mas elle teimou em me acompanhar até ao portão. Encontramos no caminho um homem notavelmente gentil e de finas maneiras, que se adiantou para o doutor.

— Esperava-o, disse elle, para me despedir, e agradecer-lhe as suas bondades.

— Então está completamente bom?

— Completamente, e não receio a recahida.

— Muito bem. O que eu desejo é não tornar a vê-lo como medico; mas n'outra qualidade, terei muito prazer.

Quando elle se afastou perguntei:

— Com certeza, o sr. não o deixa sahir porque elle se julga curado...

— Deixo, disse o medico. A sua doença é uma dipsomania—a ma-

PUBLICAÇÕES

«O Vintem das Escolas»

Recebemos o fasciculo numero 2 da excellente revista de propaganda do ensino laical *O Vintem das Escolas*. Contém magnificos artigos, cujo sumario é o seguinte:

Educação civica, por Feio Trenas — *As boas crianças*, por D. Anna de Castro Osorio — *Necessidades da instrução*, por Joaquim José Branco — *Relatorio da comissão administrativa, provisoria, da missão Elias Garcia* — *Thiers e o seu velho professor* — *Coração*, (folhetim), por Edmundo de Amicis — *Registo e indicações* — *Balancete*.

Regulamento do imposto do sello

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar este novo regulamento; é a unica edição que contém todos os mapas e modelos que do mesmo faz parte, sendo o seu custo 200 rs., franco de porte.

Agradecemos o exemplar.

«Moda Universal»

Recebemos e agradecemos o numero d'este magnifico jornal de modas respeitante ao mez de setembro corrente, que é o de maior circulação do paiz, como repositório da moda que já corre impresso por toda a parte.

Aqui o temos sobre a nossa banca de trabalho com as suas quatro paginas repletas de figurinos variadissimos e perfeitos, bastando passar os olhos por elle para se ficar sobejamente inteirado das *toilettes* que lá por fóra apparecem agora de novo no madamismo chic.

Não é segredo para ninguem que no estrangeiro as senhoras vestem com elegancia e por pouco dinheiro. Ora a quasi totalidade d'essas senhoras compram a *Moda Universal* e por ella confeccionam por suas proprias mãos esses vestidos adoraveis de bom gosto, que os figurinos da *Moda* reproduzem.

A *Moda Universal* assigna-se nos escriptorios da *Agencia Nacional*, rua Aurea, 173—Lisboa.

As assignaturas são annuaes e custam 4\$0 réis, que devem ser remetidos em carta registada ou valle do correio.

«Povo de Aveiro»

Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

BREAK

VENDE SE um quasi novo.

N'esta redacção se diz com quem tratar.

nia de beber; quando o accesso se manifesta, vem elle voluntariamente aqui encerrar-se até que a mania lhe passe. E' provavel que ande por lá muitos mezes sem cá apparecer.

—Mas que utilidade tem elle em vir para aqui?

— Utilisa em lhe não darem bebidas alcoolicas porque elle as peça. Ora agora diga-me cá, acredita o sr., como advogado, que diz a verdade quando sustenta que a embriaguez augmenta a gravidade do crime em vez de atenual-a.

Sem responder á pergunta despedi-me do digno medico. E' de crer que esta visita nada acrescentasse ás minhas noções scientificas; mas cheguei conscientemente á conclusão de que todos os presos que vi estavam judiciosamente privados da liberdade e que as censuras feitas aos governos pela protecção sympathica coucedida aos criminosos, são soberanamente injustas.

FOLHETIM

CAMILLO CASTELLO BRANCO

VISITA A UM ASYLO

DE CRIMINOSOS ALIENADOS

(CONCLUSÃO)

Entrámos, em seguida, no recinto de uma das casas destinadas aos doentes particulares, na qual estava o doente por quem X se interessava. A mobilia da casa não só era elegante mas tambem luxuosa. No locutorio estava uma rapariga bem parecida que punha a meza para o segundo almoço. Disse eu ao medico que o felicitava por ter uma moça tão donosa e servir de creada n'um asylo de doidos. «E' uma presa, disse elle, que está aqui por ter matado um lthe. Mas o seu caso é tão desgraçado que faz compaixão a toda a gente. Estava com certeza louca de

SAPATARIA REIS R. DOMINGOS CARRANCHO (A'S CINCO RUAS) AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma installação mais apropriada.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, ao mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de corte, excellente acabamento e incomparavel modicidade de preços.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite. Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras R. DIREITA, 58, 1.º Aveiro

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAGOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, no alcance de todas as bolsas. QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes. VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol. EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol. A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel.—1 vol. SENHOR EU, de Farina.—1 vol. Cada volume, 100 rs. Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COSINHA PORTUGUEZA

ARTE CULINARIA NACIONAL

COLLABORAÇÃO DE SENHORAS (Productos reservados a um fim patriótico e piedoso) 2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuário; Preceitos diversos. 795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 23; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155.—Total 795. A venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importância, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartoneagem, 700. Idem 760 réis.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

por F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro. Nos Mystérios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e fenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram neste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todas os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA De 1820

Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes: uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na biblioteca de cada lar como testemunho a l'hentico do patriotismo e dos feitos heróicos dos nossos avós, que como leões lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas 60 réis Cada vol. brochado.. 1.500 » Obra completa (4 vol) 6.000 »

A assignatura por fasciculos pôde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante. Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Nello Guimarães.

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO) Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis A venda na Livraria Elysis —Rua Formosa, 282

PORTO

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO

por JOÃO DE MENEZES

A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 LISBOA. Preço 200

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vacum, galinhas, etc., etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelxe AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entredo e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ARMAZENS DA BEIRA-MAR DE MANUEL GONÇALVES MOREIRA PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22 R. DOS MERCADORES, 1 A 5 AVEIRO D'aqui levarás tudo tão sohejo (Luz. Can.) Preços fixos VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES: Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros. Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhuu e vinho (qualidade garantida). Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada. Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas. Lonças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa). Flores artificiaes e cordas funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações. N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO! As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix. E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições. AVEIRO 75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA DA ACREDITADA FABRICA "PFAFF," Fundada em 1862 EM Kaiserslautern São estas as melhores machinas de costura A machina PFAFF para costureiras. A machina PFAFF para alfaiates. A machina PFAFF para inodistas. A machina PFAFF para sapateiros. A machina PFAFF para seleiros. A machina PFAFF para corrieiros. A machina PFAFF para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal. A machina "PFAFF" é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura Ensino gratis. Garantia illimitada. A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiais. Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura. Conserta-se machinas de todos os systemas. Peçam catalogos illustrados que se reinmettem gratuitamente. Pedidos a José Maria Simões & Filho ANADIA—SANGALHOS